

# **INTELIGENCIA ARTIFICIAL NO PROCESSO CONTÁBIL: Desafios Entre a Eficiência Profissional e a Responsabilidade Ética do Contador**

ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN THE ACCOUNTING PROCESS: Challenges Between Professional Efficiency and the Accountant's Ethical Responsibility

INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN EL PROCESO CONTABLE: Desafíos entre la eficiencia profesional y la responsabilidad ética del contador

Wanessa Camila Gonçalves de Jesus

Djalma Aparecido Alves de Brito

## **RESUMO**

O presente trabalho aborda a influência da Inteligência Artificial (IA) nas práticas contábeis, analisando seus impactos sobre os processos operacionais, a tomada de decisões e o papel do profissional contábil nas organizações. O problema central consiste em compreender de que forma a IA pode contribuir para a eficiência e qualidade das demonstrações contábeis sem compreender o aspecto intelectual e ético do contador. O estudo tem como objetivo examinar os benefícios, riscos e transformações que a adoção dessa tecnologia tem provocado na profissão contábil, destacando a importância da adaptação às inovações digitais. A justificativa baseia-se na necessidade de compreender a integração da IA como ferramenta de apoio estratégico, garantindo maior produtividade, precisão e confiabilidade das informações, sem perder de vista a responsabilidade ética e a segurança dos dados. Os resultados apontam que automação de processos e a análise preditiva possibilitam maior agilidade e assertividade nas decisões empresariais, ao mesmo tempo em que exigem um novo perfil profissional, pautado em competências híbridas, pensamento crítico e atualização contínua. Por fim, a Inteligência Artificial não substitui o contador, mas redefine sua função, transformando-o em um agente estratégico essencial para o desenvolvimento organizacional, capaz de integrar o conhecimento técnico às exigências tecnológicas e éticas da contabilidade contemporânea.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologia. Automação de Processos. Profissional Contábil.

## **ABSTRACT**

The present work addresses the influence of Artificial Intelligence (AI) on accounting practices, analyzing its impacts on operational processes, decision-making, and the role of the accounting professional within organizations. The main issue is to understand how AI can contribute to the efficiency and quality of financial statements without considering the intellectual and ethical aspects of the accountant. The study aims to examine the benefits, risks, and transformations that the adoption of this technology has brought to the accounting profession, highlighting the importance of adapting to digital innovations. The justification is based on the need to understand the integration of AI as a tool for strategic support, ensuring

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Contábeis na Faculdade UNIFAJ de Jussara-GO e autora da presente pesquisa.

<sup>2</sup> Professor Especialista vinculado a Faculdade UNIFAJ de Jussara-GO e orientador da presente pesquisa.

greater productivity, accuracy, and reliability of information, without losing sight of ethical responsibility and data security. The results indicate that process automation and predictive analysis allow for greater speed and assertiveness in business decisions, while also demanding a new professional profile based on hybrid competencies, critical thinking, and continuous learning. Finally, Artificial Intelligence does not replace the accountant, but rather redefines their role, transforming them into a strategic agent essential for organizational development, capable of integrating technical knowledge with the technological and ethical demands of contemporary accounting.

**KEYWORDS:** Technology. Process Automation. Accounting Professional.

## INTRODUÇÃO

A contabilidade, no decorrer de sua história, consolidou-se como uma ciência essencial para o controle patrimonial e para a gestão estratégica das organizações. “A contabilidade desenvolveu-se conforme o crescimento e as necessidades da sociedade” (SANTOS et al, 2020). Seu progresso passou de grosseiros registros em argila, até chegar em sofisticados sistemas informatizados. Já no contexto contemporâneo, marcado pela transformação digital, a Inteligência Artificial (IA) surge como um dos elementos mais inovadores, impactando significativamente os métodos de registros, análises e interpretações de informações contábeis. Como afirma Vaz (2024, p. 2), a IA tem revolucionado a maneira como as empresas e profissionais contábeis lidam com dados, tomam decisões financeiras e gerenciam suas operações.

Diante desse cenário, estabelece-se o seguinte problema de pesquisa: como a inteligência artificial pode impactar nas demonstrações contábeis, influenciando nas tomadas de decisões estratégicas, sem comprometer o aspecto intelectual do profissional contábil? Essa interrogação representa a necessidade de compreender não apenas os avanços tecnológicos, mas também a integração crítica e responsável da IA nas práticas profissionais.

A justificativa para a presente pesquisa encontra fundamento na relevância de entender como a IA influenciará no processo contábil utilizando ferramentas para melhor custo benefício, sem comprometer os dados fornecidos pelas demonstrações de forma responsável e ética, diante de um mercado cada vez mais acirrado. Em um mercado cada vez mais competitivo, torna-se indispensável que a profissão contábil se adapte as novas ferramentas digitais, sem deixar de cumprir com a responsabilidade no uso da informação.

O objetivo desse estudo, consiste em analisar os impactos da utilização da Inteligência Artificial na contabilidade, considerando seus benefícios, riscos e as novas perspectivas da

profissão contábil. Com base nesse objetivo, busca-se compreender em que medida a tecnologia pode otimizar processos, reduzir custos e ampliar a capacidade de análise, sem que isso altere o papel estratégico e reflexivo do contador.

Como hipótese, parte-se do pressuposto de que a Inteligência Artificial quando utilizada por um profissional analítico de forma ética e estratégica, contribui para melhor eficiência e qualidade dos serviços contábeis, aprimorando a tomada de decisões e reforçando o papel do profissional contábil como agente fundamental no desenvolvimento organizacional.

## **1. CONTABILIDADE TRADICIONAL**

A contabilidade é uma das ciências sociais mais antigas, ela surgiu da necessidade humana de registrar e controlar o patrimônio. Desde os primeiros registros usados para acompanhar posses e transações simples até os modernos sistemas informatizados, sua evolução sempre esteve associada ao desenvolvimento da civilização. Schmidt e Santos (2008, p.13) afirmam que registros contábeis ocorreram antes mesmo da escrita, sendo encontrados registros em fichas de barro na antiga Mesopotâmia. Em complemento dessa visão, Sá (1997, p.25) afirma que práticas como apuração de custos, revisões de contas, controles de produtividade e orçamentos já eram realizadas em pranchas de argila nas civilizações da Suméria e da Babilônia.

A contabilidade acompanha a própria evolução humana. Segundo, Sá (1997, p.15), ela nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela, pois seus progressos quase sempre coincidem com os da própria evolução do ser humano. Com o passar dos anos, os registros foram se aperfeiçoando. No início, eram limitadas a trocas diretas, depois, deram origem ao método das partidas simples e, posteriormente, com o crescimento das atividades comerciais, ao sistema de partidas dobradas, que permitiu maior controle no que se possuía e se vendia. Marion (2009, p. 154) reforça que a consolidação dos registros contábeis ocorreu na Idade Média, sendo oficializada em 1494 com a obra de Luca Pacioli, considerada um marco para a contabilidade moderna.

Com o passar dos séculos, essa ciência deixou de ser apenas uma forma de registro e passou a assumir um papel fundamental na gestão. Franco (1997, p.22) define a contabilidade como a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais das entidades, por meio de registros, classificações, demonstrações, análises e interpretações, com a finalidade de fornecer informações necessárias a tomada de decisões. Ainda para o autor, sem a contabilidade seria

impossível compreender o passado e o presente da vida econômica das entidades, sendo impossível qualquer previsão para o futuro.

O principal objetivo da contabilidade é o controle do patrimônio, entendido como o conjunto de bens, direitos e obrigações de uma entidade. Assim, ela organiza informações que permitem aos usuários compreender a situação econômica e financeira em determinado período, funcionando como suporte as decisões estratégicas. Pereira (2021) reforça que seu objeto é o patrimônio, e seu objetivo é fornecer informações que possibilitem seu controle e gestão.

A evolução da contabilidade tradicional reflete a própria trajetória da humanidade, adaptando-se as necessidades de cada época e garantindo a confiabilidade das informações financeiras. Mesmo diante das transformações tecnológicas e das novas demandas do mercado, os fundamentos dessa contabilidade permanecem como base indispensável para a compreensão, análise e tomada de decisões nas entidades contemporâneas.

### **1.1 A Evolução Tecnológica da Contabilidade**

A evolução da sociedade e das relações econômicas, proporcionou transformações profundas na contabilidade, tornando-a como uma ciência indispensável à gestão e ao desenvolvimento organizacional. A Revolução Industrial representou um marco nesse processo, pois introduziu a produção em massa e exigiu maior controle sobre os estoques, lucros, perdas e ativos. Segundo Santos (2015):

O advento da Revolução Industrial também representou um fator muito importante para o desenvolvimento da contabilidade, pois impulsionou o mercantilismo, com o surgimento das fábricas e das máquinas, levando a mudanças significativas de conceitos e ao aprimoramento dos conhecimentos sobre as relações industriais

No decorrer do século XX, os métodos de registros e análises contábeis, foram influenciados pelos avanços tecnológicos. Antes do surgimento de máquinas e da informática para auxiliar na escrituração dos fatos contábeis, esse processo era desenvolvido de forma totalmente manual, o que causava desgaste por parte do contador e demandava maior período de tempo para sua efetivação (SANTOS et al, 2020). Segundo Santos (2015), os sistemas que usavam a máquina de datilografar, a máquina de calcular e o formulário de Ficha Tríplice, foi um dos processos modernos para a época.

Ainda dentro desse período, existiram fases que também marcaram a evolução da contabilidade. Uma delas foi a chamada Era da Gelatina, que foi caracterizada pelo uso de folhas gelatinosas para a confecção de livros contábeis, em especial do Livro Diário, o que representa a busca por novas formas de registrar as informações de maneira prática e acessível (CIPRIANO, 2011).

Segundo Cosenza e Rocchi (2014), a partir da segunda metade do século XX, o surgimento da informática e advento dos computadores, marcou o início da chamada Era da Informação, representada pelo uso das primeiras máquinas eletrônicas de processamento de dados. Logo depois, veio o aparecimento da microinformática, por volta de 1981, que caracterizou a descentralização do uso da computação, e possibilitou novos sistemas de gestão, voltados para a contabilização em tempo real, transformando os registros e análises das informações financeiras (COSENZA; ROCCHI, 2014).

A introdução das primeiras máquinas de cálculo e posteriormente dos computadores e softwares especializados, trouxe maior rapidez e precisão às rotinas. Os processos que antes eram manuais e sujeitos a falhas, passaram a ser automatizados promovendo análises mais complexas em menor tempo. Segundo Vaz (2021, p. 7), o surgimento da Internet e a digitalização de documentos transformaram a forma como as informações contábeis passaram a ser geradas, armazenadas e compartilhadas.

Já no século XXI, a contabilidade esteve cada vez mais ligada com a integração tecnológica, marcada pela utilização de sistemas em nuvem, inteligência artificial e ferramentas de automação. Esse novo período chamado de contabilidade digital, apresentou inovações que possibilitaram maior agilidade e confiança nos processos. Algumas rotinas como conciliações bancárias, emissão de notas fiscais, elaboração de demonstrações financeiras e cruzamentos de dados fiscais passaram a ser realizados por softwares integrados, reduzindo, assim, o tempo operacional e possibilitando mais tempo para o profissional desenvolver atividades mais analíticas e estratégicas.

A apresentação desse novo cenário gerou mudanças no perfil do profissional contábil, que precisou se adaptar constantemente às novas demandas tecnológicas. Diante desse contexto, Schwindt e Costa (2021) afirma que junto com as inovações tecnológicas, é importante que haja incremento na qualidade de mão de obra profissional. Isso reforça que a evolução da contabilidade não depende apenas das ferramentas, mas da capacidade do contador de utilizá-las de forma crítica e estratégica, garantindo a confiabilidade das informações e agregando valor às organizações.

## 2. INTELIGENCIA ARTIFICIAL NA CONTABILIDADE

As inovações tecnológicas têm provocado mudanças significativas no ambiente social e corporativo, impactando diretamente a forma como as organizações administram suas atividades. A IA surge como uma ferramenta capaz de ampliar a eficiência dos processos, permitindo que operações complexas sejam realizadas com maior precisão e em menor tempo. Conforme Vaz (2024, p. 2), destaca, as ferramentas de IA permitem uma análise de dados muito maior, produzindo *insights* financeiros mais rápidos e precisos. Dentro da contabilidade, essas transformações são importantíssimas, pois o uso da IA não apenas otimiza procedimentos antes marcados pela repetição e pela burocracia, mas fortalece o caráter estratégico da profissão. Vaz (2024, p. 3), explica que com o uso de *prompts* ou comandos textuais inteligentes, os profissionais conseguem personalizar as ferramentas de IA para atender necessidades específicas, agilizando processos complexos como o fechamento contábil e auditoria. Observa-se que a incorporação da Inteligência Artificial não representa apenas um avanço tecnológico, mas uma transformação estrutural no modo como a contabilidade contribui para a gestão empresarial.

### 2.1 História da Inteligência Artificial (IA)

Desde a antiguidade existem interesses em criar dispositivos que imitassem a inteligência humana, apresentadas em histórias de mecanismos carregados de autonomia. Essas representações já revelavam o desejo humano em reproduzir sua própria capacidade de raciocínio em uma forma artificial. Porém, a IA em forma científica, é um evento recente, interligada diretamente com o avanço da computação e ao desenvolvimento tecnológico nas últimas décadas.

Em seu conceito, a Inteligência Artificial pode ser entendida como uma área da ciência da computação dedicada a criação de sistemas desenvolvidos para executar funções que anteriormente, exigiam inteligência humana (SILVA, 2025, p. 40). Segundo Toledo e Caigawa (2025), esses sistemas são capazes de aprender, raciocinar e tomar decisões de maneira autônoma.

De acordo com Silva (2025, p. 40), o conceito de IA começou a ganhar forma a partir da década de 1940, com o surgimento dos primeiros computadores eletrônicos. Esse momento

representou uma transição importante, pois marcou as bases de estudo experimentais, que procuravam traduzir o raciocínio humano nos processos computacionais. Alguns anos depois, o termo Inteligência Artificial, foi oficializado pela conferência de Dartmouth, consolidando essa área como um campo de investigação científica autônoma.

Com o passar das décadas, o desenvolvimento da IA é marcado por avanços e retrocessos. Alguns períodos são caracterizados por invernos da IA, onde foi enfrentado frustrações e incredulidade com os resultados obtidos. No entanto, no final do século XX, surgiu-se a microinformática, e a partir disso, os resultados práticos encontrados, foram cada vez mais expressivos.

A chegada do século XXI, foi recebida pelo crescimento dos grandes volumes de dados e o fortalecimento de algoritmos de aprendizagem, onde as máquinas e redes neurais possibilitaram o desenvolvimento de sistemas mais precisos. Vaz (2024, p. 21), afirma que, “quanto mais dados ela processa, mais eficiente ela se torna, pois aprende com os padrões históricos e se adapta automaticamente ao aumento do volume de trabalho”. Esse é o grande diferencial da IA em relação aos sistemas computacionais antigos.

É importante destacar que a IA não é apenas uma tecnologia isolada. Ela é social e humana, e seus resultados dependem do que os seres humanos fazem com ela, como a percebem, experimentam e usam, e principalmente, como ela é inserida nos ambientes técnico-social (KAUFMAN, 2022, p. 1959). Portanto, tão importante como compreender a evolução histórica da IA, é também refletir seus efeitos culturais, éticos e sociais, que fazem parte da sua consolidação.

## **2.2 A Influência da Inteligência Artificial nas Práticas Contábeis**

A contabilidade vem se transformando de maneira expressiva diante da introdução das tecnologias digitais, em especial da Inteligência Artificial, que tem reformulado processos e o próprio papel do contador nas organizações. O avanço tecnológico impulsionou a substituição de métodos manuais por sistemas inteligentes, possibilitando maior agilidade, precisão e confiabilidade na execução das atividades. Diante disso, “a contabilidade, que antes era regida por papel e caneta, agora, através do avanço tecnológico de seus softwares e das automações, desempenha um papel estratégico em relação as decisões tomadas dentro de uma empresa” (ATHAIDE, 2024).

A automação contábil proporcionada pela IA eliminou etapas burocráticas, permitindo maior eficiência operacional. Processos de escrituração, como conciliações bancárias, emissão de relatórios passaram a ser realizados em menor tempo, garantindo resultados mais ágeis. Athaide (2024), destaca que, “processos que outrora demandavam muito tempo e procedimentos burocráticos passaram a ser ineficientes perante a necessidade de mais rapidez e objetividade”. Esse novo cenário floresce a capacidade estratégica do contador, que passa a concentrar esforços em análises preditivas e na consultoria financeira.

Além do aspecto operacional, a IA transformou a própria relevância da contabilidade dentro das organizações. Antes observada apenas como obrigatoriedade legal e fiscal, porém, as inovações tecnológicas fizeram a contabilidade deixar de ser apenas uma obrigatoriedade, passando a ser considerada como a principal fonte de informação (LANG, 2024). Essa nova perspectiva reforça o valor das informações contábeis para a tomada de decisão e fortalece a profissão como suporte estratégico a gestão. Segundo Lang (2024):

Este avanço contribui para a valorização dos profissionais contábeis, de maneira com que os serviços oferecidos pelos contadores passaram a ser mais acelerados, eficientes e chegando aos clientes em tempo reduzido, gerando maior produtividade e qualidade de serviço.

Outro ponto de destaque é a capacidade da IA de processar grandes volumes de dados e transformá-los em *insights* relevantes. Alves (2025), afirma que, “a inteligência artificial também favorece a análise preditiva e o suporte à tomada de decisões, utilizando grandes volumes de dados para gerar *insights* contábeis”. Esse potencial amplia a visão estratégica das organizações, mas também gera um desafio: a desigualdade de acesso e domínio das novas ferramentas. Conforme, Alves (2025), “a desigualdade tecnológica pode criar um abismo entre os profissionais que dominam essas ferramentas e aqueles que ainda atuam de forma tradicional”.

Tais transformações demandam um novo perfil profissional. O contador contemporâneo precisa ir além das competências técnicas tradicionais e desenvolver habilidades híbridas. Conforme afirma, Toledo e Caigawa (2025) “a adoção da IA redefine o papel do contador, exigindo habilidades híbridas que combinem expertise contábil com o domínio de ferramentas tecnológicas”. Isso representa constante atualizações, senso crítico e responsabilidade ética no uso das tecnologias. Nesse contexto, Fernandes et al. (2025), complementa que:

No entanto, o uso da IA exige dos contadores uma nova postura profissional, com foco na formação contínua, na capacidade crítica e na compreensão aprofundada dos processos automatizados, para que possam operar e supervisionar tais ferramentas com responsabilidade e eficácia.

Diante disso, observa-se que a contabilidade passou a ocupar um espaço ainda mais estratégico dentro das organizações, exigindo profissionais capazes de aliar conhecimento técnico, capacidade analítica e adaptação às inovações. Athaide (2024), ainda alerta que, “por conta disso, é importante que o profissional busque se atentar às mudanças tecnológicas e, principalmente, se adaptar a isso, com o intuito de oferecer informações mais adequadas e seguras a seus clientes”.

Portanto, a influência da IA nas práticas contábeis representa um marco na modernização da profissão, promovendo uma integração mais profunda entre a tecnologia e conhecimento humano.

### **2.2.1 Aplicação da Automação de Tarefas na Contabilidade**

A evolução tecnológica vem resultando em impactos significativos na contabilidade, sobretudo com a introdução de ferramentas que possibilitam a automação de tarefas antes, realizada manualmente. Segundo, Silva (2025) “a automação de processos envolve a utilização de softwares, ferramentas e tecnologias para executar tarefas de forma automática”. O autor ainda completa afirmando, que, ela consiste no uso de tecnologias para realizar tarefas repetitivas ou complexas sem a necessidade de intervenção humana constante, proporcionando na redução de tempo em atividades burocráticas e garantindo aumento na confiabilidade dos resultados.

“A principal contribuição da IA para a contabilidade está na automatização de processos” (ALVES, 2025). Ela permite que lançamentos, conciliações bancárias, geração de relatórios e outros procedimentos sejam executados com precisão superior a humana. Esse avanço possibilita que os profissionais contábeis migrem de um papel essencialmente operacional para uma função mais analítica e consultiva, colaborando diretamente com a gestão estratégica das organizações e com o processo de tomada de decisões (ALVES, 2025).

“Com o intuito de agilizar, obter melhores resultados e controlar gastos, ao mesmo tempo que controlam determinadas atividades, muitas empresas vem buscando adaptar-se à automação de processos” (ATHAIDE, 2024). A adaptação tecnológica promove não apenas os ganhos internos, mas proporciona também um melhor relacionamento entre os escritórios

contábeis e seus clientes, uma vez que o tempo otimizado do profissional pode ser redirecionado a atividades de assessoramento e consultoria.

É importante observar que a automação é mais que uma tendência, ela é uma realidade irreversível, o que exige do profissional contábil para se adaptar e integrar seu conhecimento técnico as novas ferramentas tecnológicas.

### 2.3 Vantagens e desvantagens da Inteligência Artificial

A implementação da IA na contabilidade tem proporcionado transformações significativas nas rotinas organizacionais, tanto na forma de otimizar processos e ampliar a possibilidade de análise e gestão da informação. Porém, junto com os benefícios, também surgem os desafios que exigem atenção por parte dos profissionais e das empresas. O quadro a seguir apresenta as principais vantagens e desvantagens relacionadas ao uso da IA no contexto contábil, evidenciando tanto os ganhos operacionais quanto os riscos e limitações dessa tecnologia.

#### Quadro 1 – Ganhos e Riscos da IA

Vantagens	Desvantagens
Agilidade e eficiência nos processos	Risco de dependência tecnológica
Substituição de métodos manuais	Custo elevado para utilização dos programas
Maior capacidade de análise de dados	Vulnerabilidade e segurança dos dados
Aumento na produtividade	Dificuldade de adaptação tecnológica
Fortalece o papel estratégico do contador	Possibilidade de erros automatizados

**Fonte:** Desenvolvido pela autora.

Observa-se que as vantagens da IA na contabilidade estão fortemente associadas a eficiência e a precisão das atividades, permitindo que o contador atue de forma mais estratégica e analítica. A automação de processos reduz tarefas repetitivas, melhora a qualidade das informações e fortalece o papel do profissional como parceiro na tomada de decisões empresariais. Em contrapartida, as desvantagens destacam a necessidade de cautela e preparo diante dos desafios tecnológicos, como os altos custos de implementação, a vulnerabilidade dos dados e a dificuldade de adaptação de alguns profissionais. Assim, o uso

da IA requer equilíbrio entre inovação e responsabilidade, garantindo que a tecnologia seja uma aliada na evolução da contabilidade e não um fator de dependência ou exclusão.

### **3. OS DESAFIOS ÉTICOS NA CONTABILIDADE DIGITAL**

A ética é um dos pilares fundamentais da profissão contábil, visto que a credibilidade das informações financeiras depende da confiança, da integridade e da transparência na condução das práticas profissionais. Como afirmam Arouche e Junior (2024), a ética desempenha um papel essencial em todas as profissões, mas assume especial relevância na contabilidade, pois está diretamente associada a fidedignidade das demonstrações financeiras e ao processo de tomada de decisões econômicas. “Na prática contábil, essas diretrizes éticas orientam os profissionais a manterem a integridade, a transparência e a equidade em suas atividades, assegurando que as informações sejam apresentadas de maneira justa e verdadeira” (AROUCHE; JUNIOR, 2024).

Com a ascensão da IA e a crescente digitalização dos processos, novos desafios éticos emergem na profissão contábil. Fernandes et al. (2025), alerta que “as ferramentas digitais, ao mesmo tempo que otimizam e automatizam processos, expõem os dados sensíveis a riscos como ataques cibernéticos, vazamentos e manipulações indevidas”. Essa realidade exige que os contadores tenham maior responsabilidade no tratamento das informações financeiras, aumentando a necessidade de políticas de segurança da informação e práticas de governança que preservem a confiança das organizações. “Além disso, a implementação de políticas de compliance e a conformidade com normas legais, como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), passaram a ser requisitos inegociáveis no exercício da profissão” (FERNANDES et al, 2025).

Diante desse contexto, o papel do contador na era digital precisa ser repensado. “O contador passa a ser um mediador entre o sistema e o cliente, devendo garantir que os algoritmos operem de maneira justa, transparente e imparcial” (ALVES, 2025). Essa nova função exige não apenas o domínio técnico das ferramentas digitais, mas principalmente a capacidade de auditar e interpretar os resultados fornecidos pela inteligência artificial. Esse cenário determina que o contador preserve sua autonomia profissional, utilizando a IA como suporte, mas nunca como substituto de sua capacidade crítica e de seu julgamento (ALVES, 2025).

Outro desafio relevante refere-se a governança e a reputação das organizações. Como afirma Fernandes et al. (2025), além dos aspectos técnicos, a atuação ética torna-se indispensável, visto que o uso inadequado das tecnologias pode resultar em falhas graves de governança e comprometer a imagem institucional da empresa. Portanto, é de responsabilidade do profissional contábil aliar competência técnica e compromisso ético, de forma a garantir que os processos digitais sejam conduzidos com integridade.

Esse cenário de constante transformação exigirá que o contador do futuro, não seja apenas um especialista técnico, mas também um guardião da integridade, da transparência e da justiça no uso das tecnologias (ALVES, 2025). Esse papel necessita de contínua atualização, capacidade crítica e responsabilidade social diante dos impactos que suas decisões podem gerar. Arouche e Junior (2024), concluem que os desafios éticos na privacidade e na segurança de dados na contabilidade demandam um compromisso constante com a ética, a conformidade legal e a proteção das informações sob sua responsabilidade, assegurando que elas sejam tratadas de maneira íntegra e responsável.

#### **4. O NOVO PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL**

Com o avanço das ferramentas digitais, o perfil do profissional contábil tem se reformulado conforme a necessidade do mercado, e é de suma importância que o profissional se adapte as novas tendências da profissão. Segundo Souza (2023), “é seguro afirmar que a Contabilidade deixou de ser meramente operacional e burocrática, limitando-se à escrituração das transações da empresa e ao cumprimento das formalidades legais para o Fisco”.

Dentro desse novo cenário, as competências tradicionais ainda são essenciais, porém, não são mais suficientes para atender as demandas de um ambiente de negócios cada vez mais dinâmico e competitivo (FERNANDES et al., 2025). Com essa nova perspectiva, Alves (2025), afirma que, “o profissional contábil do século XXI precisa combinar conhecimentos de contabilidade, estatística, tecnologia da informação e comunicação interpessoal”. As novas integrações de saberes permitem que o contador opere de forma analítica e consultiva, auxiliando os gestores não apenas na interpretação dos dados, mas também na definição de estratégias que assegurem a competitividade das organizações.

“O contador deixa de ser um mero registrador de fatos contábeis para se tornar um analista capaz de gerar valor estratégico para a organização” (ALVES, 2025). Sua atuação passa estar diretamente ligada ao suporte nas decisões empresariais e no direcionamento

estratégico dos negócios. É válido destacar que as informações são transmitidas de forma automática pelos softwares de IA, porém, são traduzidos pelo contador, que relaciona as informações relevantes, proporcionando facilidade para a compreensão dos gestores no auxílio da tomada de decisões, mediante balancetes mensais de verificação, balanço patrimonial, demonstração de resultado do exercício, fluxo de caixa, entre outros (FRANCO et al., 2021).

Conforme descreve Vaz (2024, p.31), ainda que a IA seja capaz de otimizar tarefas repetitivas e fornecer informações precisas, a interpretação dos dados permanece sendo uma função humana vital, já que somente o contador pode avaliar as nuances dos resultados, identificar as informações relevantes e extrair as conclusões que vão além dos números brutos gerados pela tecnologia. “Embora a IA seja uma aliada poderosa na análise de dados, ela não substitui a responsabilidade humana nas escolhas que afetam o futuro da empresa” (Vaz, 2024, p.31).

Aceitar a adoção as tecnologias podem revolucionar a contabilidade, tornando ela menos suscetíveis a erros humanos, por isso, é importante que os profissionais contábeis estejam abertos as novas ferramentas tecnológicas para permanecerem relevantes e competitivos no mercado atual (SOUZA; CARVALHO; BRESSAN, 2024). Contudo, essa adaptação não se limita ao uso de sistemas. O contador precisa reconhecer que não perderá seu posto para a tecnologia, mas pode perde-lo para alguém que saiba utiliza-la com eficiência, o que torna inevitável que viva em constante atualização e aprendizado (SOUZA; CARVALHO; BRESSAN, 2024).

Conforme Sumar (2021), “a prática contábil eficiente e especializada é o ponto que se deve ter atenção para que os negócios se perpetuem e sejam cada vez mais eficientes e competitivos”. Essa fala reforça a necessidade de formação contínua e de um perfil profissional mais abrangente. “O contador atual deve ser capaz de traduzir dados complexos em relatórios objetivos e compreensíveis para os diversos públicos da organização” (ALVES, 2025). Isso envolve assumir funções que ultrapassam a execução técnica e alcançam o campo estratégico.

“Assim, o novo perfil do contador não é apenas técnico, mas estratégico, digital e ético” (ALVES, 2025). Ele se caracteriza como um aliado indispensável para os gestores e clientes, contribuindo para as tomadas de decisões e o fortalecimento sustentável das organizações. Segundo Souza (2023), “o contador do futuro é aquele que possui um perfil analítico, consultivo e estratégico, desempenhando um papel crucial na tomada de decisões e

na gestão dos negócios”. Ainda segundo o autor, o profissional precisa estar ao lado dos clientes como um parceiro essencial, proporcionando melhores caminhos para o desempenho financeiro e empresarial.

O crescimento da IA nas práticas contábeis, não representa a substituição do profissional e nem sua importância nas organizações. Apenas exige novas habilidades, e cabe ao profissional conciliar competências técnicas, visão estratégica, e capacidades tecnológicas.

## **CONCLUSÃO**

Com a análise desenvolvida desse estudo, permitiu-se compreender como a contabilidade evoluiu desde seus registros mais rudimentares até a inclusão das tecnologias digitais e, mais recentemente, da Inteligência Artificial. Foi possível observar que essa transformação não apenas otimizou os processos e reduziu o tempo gastos em tarefas repetitivas, mas também elevou a contabilidade para um patamar estratégico dentro das organizações, fortalecendo sua relevância como suporte essencial a gestão e a tomada de decisões.

A pesquisa permitiu comprovar que a Inteligência Artificial proporciona ganhos significativos em eficiência, precisão e confiabilidade das informações contábeis, ao mesmo tempo em que dos profissionais uma postura crítica, ética e adaptável diante das mudanças. A automação, portanto, não representa uma ameaça ao papel do profissional contábil, mas uma oportunidade de reposicionar sua atuação, removendo-o de funções meramente operacionais para atividades analíticas, consultivas e estratégicas.

Verificou-se, ainda, que a evolução tecnológica impõe novos desafios, especialmente de ordem ética e de segurança da informação. O cuidado com a integridade, transparência e confiabilidade ainda permanece como fundamento indispensável para a profissão, sendo de responsabilidade do profissional assegurar que o uso das ferramentas digitais ocorra de forma responsável e alinhada as normas legais.

Diante disso, o perfil do profissional contábil se reconfigura, exigindo a combinação entre conhecimentos técnicos tradicionais e habilidades voltadas ao domínio das ferramentas tecnológicas, a análise crítica e ao suporte estratégico. A formação contínua e a capacidade de adaptação surgem como fatores determinantes para que o contador mantenha sua relevância em um mercado cada vez mais competitivo e dinâmico.

Pode-se concluir, que a Inteligência Artificial não substitui o profissional contábil, na verdade, ela redefine sua função, reforçando sua importância como agente indispensável do desenvolvimento organizacional. Para seu melhor uso, a tecnologia deve ser vista como aliada, ampliando a eficiência dos serviços contábeis e potencializando a atuação profissional, que permanece insubstituível no exercício do julgamento, na interpretação de informações e na construção de estratégias que assegurem a sustentabilidade e a competitividade das organizações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C. S. D. Inteligência Artificial e o Impacto na Contabilidade: Artificial Intelligence and the Impact on Accounting. **RCMOS** - Revista Científica Multidisciplinar O Saber, Brasil, v. 1, n. 1, 2025. DOI: [10.51473/rcmos.v1i1.2025.1058](https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i1.2025.1058). Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/1058>. Acesso em: 12 set. 2025.

AROUCHE, L. L. S.; JÚNIOR, S. T. S.; SANTOS, V. F. **Impactos Éticos da Tecnologia no Contexto Contábil Empresarial: Desafios da Privacidade e Segurança de Dados**. 2024. Disponível em: <https://ufr.br/contabeis/wp-content/uploads/sites/11/2024/10/ARTIGO-SADI-E-LAURA-FINAL.pdf>. Acesso em: 13 set. 2025.

ATHAIDE, Camila. **Contabilidade e Seu Constante Aprimoramento: Tecnologias na Área Contábil e Automação de Processos**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/14533>. Acesso em: 03 set. 2025

CIPRIANO, J. F. **O Processo de Informatização nas Organizações Contábeis Atuentes em Criciúma e Morro da Fumaça**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/510>. Acesso em: 23 ago. 2025

COSENZA, J. P.; ROCCHI, C. A. A Automatização da Escrituração Contábil no Brasil: Desenvolvimento e Utilização do Sistema Ficha Tríplice. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 2–23, 2014. DOI: 10.12979/7504. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/rmccuerj/article/view/7504>. Acesso em: 28 ago. 2025.

FERNANDES, F. C. A. et al. A contabilidade Digital e o Impacto da Tecnologia no Profissional Contábil. **Aurum** Revista Multidisciplinar, v. 1, n. 1, p. 14-27, 2025. Disponível em: <https://aurumpublicacoes.com/index.php/MA/article/view/9>. Acesso em: 03 set. 2025.

FRANCO, G.; FARIA, R. O. P.; MACIEL, A. L. M.; DUARTE, S. Contabilidade 4.0: Análise dos Avanços dos Sistemas de Tecnologia da Informação no Ambiente Contábil. **CAFI**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 55–73, 2021. DOI: 10.23925/cafi.v4i1.51225. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/CAFI/article/view/51225>. Acesso em: 27 set. 2025.

FRANCO, H. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

KAUFMAN, D. **Desmistificando a inteligência artificial**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

LANG, M. J. S. Impactos da Inteligência Artificial na Contabilidade: Uma Análise do Mercado da Região Central do Rio Grande do Sul. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, p. 324-334, 2024. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/681>. Acesso em: 13 ago. 2025.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREIRA, I. V. **Contabilidade Introdutória: Fundamentos Conceituais da Contabilidade, Teoria das Contas, Operações com Mercadorias, Folha de Pagamento**. 2021.

SÁ, A. L. **História Geral e da Doutrinas da Contabilidade**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SANTOS, B. L.; SUAVE, R.; FERREIRA, M. M.; ALTOÉ, S. M. L. Profissão Contábil em Tempos de Mudança: Implicações do Avanço Tecnológico nas Atividades em um Escritório de Contabilidade. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, [S. l.], v. 11, n. 3, 2020. DOI: 10.5380/rcc.v11i3.71765. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/71765>. Acesso em: 03 set. 2025

SANTOS, F. C. A contabilidade na era digital. **Anuário Acadêmico-científico da UniAraguaia**, p. 103-120, 2015.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. **História do Pensamento Contábil**. 1. ed. 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

SCHWINDT, M. C. S.; COSTA, S. A. Os Principais Impactos da Inteligência Artificial na Contabilidade Gerencial. In: **CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE**, 20., 2020, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: USP/FIPECAFI, 2020. Acesso em: 11 ago. 2025

SILVA, I. F. **Inteligência Artificial e Automação para usuários**. 2025.

SOUZA, A. M. C.; CARVALHO, R.; BRESSAN, I. C. Contabilidade 4.0: O Impacto das Tecnologias Digitais na Atuação do Profissional Contábil. **REVISTA DELOS**, v. 17, n. 61, p. e2861-e2861, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/2861>. Acesso em: 31 ago. 2025

SOUZA, L. F. **O Impacto da Era Digital na Contabilidade: Qual o Reflexo no Perfil do Profissional Contábil**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Pontifca Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/7211>.

SUMAR, R. R. Automatização da Contabilidade e o Futuro da Profissão Contábil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano, v. 6, p. 167-181, 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/profissao-contabil>. Acesso em: 21 set. 2025

TOLEDO, L. A.; CAIGAWA, S. M. Transformando a Contabilidade: O Impacto da Inteligência Artificial nas Práticas Contábeis. **Práticas em Contabilidade e Gestão**, v. 13, n. 2, 2025. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/pcg/article/view/17761>. Acesso em: 29 set. 2025

VAZ, J. V. **Contabilidade 4.0**: O poder da Inteligência Artificial na Gestão Financeira. 2024